

## **REPRESENTAÇÃO SOCIAL E O SER PROFESSOR: O ESTADO DA ARTE.**

Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira.  
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), da Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista Cnpq. E-mail:

[mairaemellyc@gmail.com](mailto:mairaemellyc@gmail.com)

Elda Silva do Nascimento Melo.

Profª Dra. Do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), da Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).E-mail: [eldasnmelo@hotmail.com](mailto:eldasnmelo@hotmail.com)

### **RESUMO:**

Esta pesquisa busca mapear e caracterizar dissertações e teses defendidas entre o período de 2004 a 2014 do programa de pós-graduação em Educação (PPGED) da UFRN, que tenham como ponto de partida um estudo sobre representações sociais do ser professor expressos por determinados grupos. Este artigo é resultado preliminar de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós - Graduação em Educação – PPGEd da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, que tem como objetivo geral conhecer a representação social da docência compartilhada por alunos do curso de pedagogia/UERN. Metodologicamente essa investigação caracteriza-se por ser do tipo estado da arte (ROMANOWSKI E ENS, 2006). Como resultados, destaca-se que as pesquisas que tem como eixo central a busca pela apreensão das representações sociais do “ser professor” propondo compreender imagens e opiniões acerca da formação docente. Além disso, visa provocar discussões sobre o universo simbólico dos sujeitos envolvidos nas pesquisas.

**PALAVRAS –CHAVE:** Estado da arte.Representações sociais.Ser professor.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho surgiu da necessidade de se ampliar os conhecimentos sobre o campo de pesquisa no qual se utiliza a teoria das representações sociais (TRS), como principal mediação teórica para se compreender representações sociais de determinados fenômenos relacionados à educação, em específico ao “ser professor”. Propomos assim, identificar as principais contribuições destas pesquisas analisadas para o campo educacional.

Essa investigação tem como objetivo central identificar os principais referenciais teóricos utilizados para balizar os estudos sobre representação social, bem como conhecer as metodologias mais empregadas nas pesquisas dessa dimensão, para

assim, apreender as principais contribuições da utilização da teoria no suporte para o entendimento de questões inerentes ao ser professor .

Além disso, propõe analisar os resultados e contribuições destes achados para educação, formação de professores e para teoria das representações sociais visando ampliar o entendimento sobre dimensões do ser professor e a teoria das representações sociais.

Durante o período delimitado entre 2004-2014 e de acordo com o acervo da biblioteca digital da UFRN, foram encontradas 7 dissertações e 7 teses que indicam em seu título o uso da teoria da representação social para investigar questões inerentes ao “ser professor”. No entanto, constatou-se que o uso dessa epistemologia também está presente em trabalhos que retratam outros assuntos tanto relacionados à educação quanto a outras áreas como: saúde, violência, segurança dentre outros somando aproximadamente 26 pesquisas, no geral, para essas categorias. Cabe ressaltar, que tal categorização parte da presença do termo representações sociais, desde o título do trabalho.

As representações sociais possibilitam um conhecimento prático e teórico acerca de determinados objetos, questionando a natureza do conhecimento e a relação indivíduo sociedade. Pensando nisso, o eixo central dessa pesquisa se dá, partindo da ideia que o professor constrói sua prática baseando-se em aspectos intrínsecos à sua formação, bem como relacionando-se as práticas sociais vivenciadas e repercutidas na representação da docência.

Assim, o termo representação social empregado nessa investigação parte do das ideias desenvolvidas por Moscovici no livro *La psychanalyse, son image et son public* (1961, 1976).

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa constitui o caminho que o investigador percorrerá na busca por responder a sua questão de investigação. Conforme Severino, (2007, p.122) “Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e

devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados”. No entanto, a metodologia deve dar contribuição para que a pesquisa seja realizada com embasamento teórico coerente com o escopo e universo pesquisado.

Desse modo, a investigação é de caráter qualitativo, que segundo Richardson (2009), caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e das características situacionais apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, sendo uma possibilidade ao invés da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Para tanto, escolhemos para análise e coleta de dado a pesquisa do tipo estado da arte ou “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI E ENS, 2006). Propomos envolver simultaneamente pesquisas sobre representações sociais e o ser professor, a fim de se conhecer a produção de tal teoria. Assim, compreender acerca dos conhecimentos produzidos, na busca de consolidação do campo e identificação de avanços e lacunas da temática pesquisada.

Investigações com poder teórico caracterizadas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento” possibilita ao investigador uma visão teórica mais aprofundada das publicações no campo científico, ampliando o poder reflexivo do pesquisador acerca de uma temática escolhida.

O estado da arte para Spink (1996, p. 2) “[...] é uma exposição sobre o nível de conhecimento e o grau de desenvolvimento de um dado campo, com ênfase no que há de mais recente”. Nesse sentido, possibilita que o pesquisador conheça de forma mais abrangente, principais especificidades no campo da investigação empírica e bibliográfica, ampliando o conhecimento sobre as metodologias, teorias, resultados mais compartilhados nas pesquisas e aspectos dos objetos de estudo, alargando de forma satisfatória os conhecimentos na área.

Para Romanowski e Ens (2006) é bem evidente um interesse crescente da pesquisa envolvendo os diferentes aspectos e temas sobre educação, como formação de professores, currículo, metodologias de ensino, identidade, profissionalização docente e políticas de formação, entre outros.

O estado da arte permite categorizar, analisar e refletir acerca de publicações como teses, dissertações e artigos, a fim de perceber enfoques e perspectivas inerentes a necessidade do pesquisador. Nesse sentido, essa metodologia de pesquisa,

[...] objetivam a sistematização da produção numa determinada área de conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudo sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominados de “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39 e 40).

Assim, destacamos a coleta de dados a partir da leitura dos resumos e reflexão dos dados, fazendo uma investigação panorâmica do trabalho completo para esclarecer pontos que não foram explanados nos resumos e que são necessários à pesquisa. Para melhor compreensão das informações, os resultados se dão através de texto que responde os objetivos do trabalho de forma sistemática e esclarecedora.

## **INICIANDO A CONVERSA: A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Historicamente podemos nos deparar com diversos estudos ligados a produção do conhecimento na busca de descobrir significados e ligações externas ou internas que se relacionem para com as manifestações do ser humano no mundo em que vive. Diversas áreas de estudos procuram apresentar singularidades relacionadas a rupturas históricas, científicas, comportamentais, dentre outros aspectos com intuito de compreender como o homem entende e assimila conhecimentos sobre determinados objetos e seu comportamento em diversas situações .

No entanto, há uma busca hesitante pelo entendimento do senso comum que é um aspecto balizador de muitos comportamentos e ações dos sujeitos, agentes desse processo social e histórico. Cada vez mais pesquisas relacionadas propõem essa

descoberta e nesse cenário ampliam-se estudos que utilizam como fonte teórica a Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Serge Moscovici, na busca de interpretar o sujeito dentro do contexto social e cultural, estudando suas representações.

Segundo Domingos Sobrinho (2000 p.119-120), [...] a construção das representações não se dá, por conseguinte, num vazio social. Elas são construídas por sujeitos que ocupam uma determinada posição no espaço social sendo, por conseguinte, portadores de “sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes”, como destaca Bourdieu(1994).

As representações sociais expressam uma construção de conhecimentos inerentes ao senso comum, considerado o pilar desse processo é uma realidade subjetiva do grupo sobre algo, ao representar suas impressões ou objetos. Tornando-se social por ser partilhada pelo grupo de indivíduos de uma determinada sociedade. A representação é a expressão de um sujeito (PIAGET, 1976).

A teoria supracitada é uma porta aberta para busca de respostas a questionamentos inerentes as práticas sociais de diversas temáticas. Esse saber prático (JODELET, 2001) reflete ações e opiniões dos sujeitos referente ao objeto representado. Nessa perspectiva, alguns elementos, sujeitos e relações são investigados na busca pela descoberta das impressões dos agentes sobre determinado objeto, explicados através de suas representações numa perspectiva coletiva sem ignorar os indivíduos. É um conhecimento que procura demonstrar a realidade da ações,

É uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda um saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras do conhecimento científico (JODELET, 2001, p.22).

Dessa forma, se apresenta como uma forma de mostrar a realidade cotidiana dos agentes, demonstrando o contexto no qual os grupos se inserem, bem como suas percepções práticas partilhadas sobre determinado objeto, assumindo características voltadas ao senso comum. Assim, a representação social é,

Um conjunto de conceitos, proposições e explicações criado na vida cotidiana no decurso da comunicação interindividual. São o equivalente, na nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades

tradicionais;podem ainda ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.(MOSCOVICI,1981,p.181 *apud* VALA).

Assim, se pretende dar início a análise das produções apreciadas, buscando responder os objetivos propostos, salientando que essas pesquisas são fundamentais para avanços na área, visto que, a vasta produção teórica produzida na academia possibilita um conhecimento teórico-metodológico da temática em questão.

Atualmente, várias pesquisas são introduzidas no campo científico buscando ampliar estudos sobre a teoria das representações sociais, é dessa forma que avanços na área são percebidos. De acordo com as análises feitas de início, sobre as dissertações do programa escolhido, percebe-se já no título, quem sabe, por ser delimitado pela existência do termo representação social, que os mesmos já possibilitam uma interpretação clara sobre os assuntos abordados.

### **ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS:**

Com a análise dos resumos confirma-se que as pesquisas possuem como objeto de estudo, em vários vieses na busca, na maioria das vezes, acerca da apreensão da representação social do “ser professor” por professores em formação ou professores atuantes de determinado campo educacional. De acordo com Melo (2005, p.18) “a Teoria das Representações Sociais ajuda a apreender, não apenas uma produção fragmentada (uma opinião,uma imagem), mas uma verdadeira teoria construída pelo senso comum do professorado a respeito do fenômeno da formação docente”.

Nesse sentido, pode se confirmar o quanto é pertinente o uso dessa teoria para compreender situações relacionadas à prática pedagógica, bem como entender ações dos sujeitos ao se deparar muitas vezes com a prática, como professor iniciante. Por ser construída pelo senso comum e serem construídas no cotidiano do sujeito, possibilita captar representações intrínsecas a práxis.

Compartilhando dessa ideia Soares (2011) em sua tese afirma que escolheu a teoria por ser a mais pertinente e adequada para fundamentar a pesquisa que busca a representação de docência por licenciandos dos primeiros anos dos cursos de Pedagogia, Letras e Biologia.

Para Campos (2008) A representação é construída para dar ao grupo um referencial de percepção, compreensão e ação diante das exigências postas pela profissão. Nessa abordagem, percebemos que sua concepção acerca da representação dialoga com colocações do autor Moscovici (1978) ao citar que as representações sociais constituem, na sua ótica, “[...] uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e de comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p. 26).

As análises remeteram-nos a expor, acerca da ligação entre a busca da representação social do “ser professor” e a construção do *habitus*, que aparece em duas das dissertações fortemente imbricadas por serem conceitos que nos permitem compreender o processo de formação das representações sociais. Para Campos (2008) as representações sociais, como produções simbólicas, dizem sempre dos *habitus* interiorizados pelos agentes representacionais e das condições objetivas no interior das quais os mesmos são produzidos.

A pesquisadora Queiroz (2011) dialoga com essa ideia de ligação entre *habitus* e representação social ao afirmar que “o conceito de representação social articula-se a noção de *habitus*, como desenvolvida por Bourdieu, tendo em vista tratar-se de um conceito mediador entre instancias do mundo social, como campos sociais e os agentes”. Assim, confirma-se a possibilidade de estudos sobre *habitus* e representação social estarem acoplados.

Como trazido por Campos (2008), a compreensão do *habitus* apoiando-se em Bourdieu (1994) permite mostrar regularidades da representação do objeto, por ser matriz geradora da ação e percepção, é nessa concepção que se situa a proposta teórica de Domingos Sobrinho (2000) o qual alia a paxiologia de Bourdieu e a teoria das representações sociais formulada por Moscovici.

Percebemos também nas pesquisas o estudo sobre as representações sociais como componente importante na compreensão da construção da identidade docente como é visto nas dissertações das pesquisadoras Albuquerque (2005) ao relacionar representação social, *habitus* e identidade e de Braz (2009) ao buscar perceber quais as implicações dessas representações para construção identitária dos licenciandos.

Há ainda a dissertação de Dantas (2011) que estuda as construções identitárias de licenciandos do curso de Pedagogia da UFRN. É importante ressaltar que nas teses a busca pela compreensão da identidade e construção do *habitus* também estão presentes, mesmo não sendo citadas aqui.

Com os estudos feitos percebe-se que os referenciais teóricos mais utilizados nas pesquisas como aporte para estudo das representações sociais são Moscovici (1978, 2005, 2003). Acreditamos que tal fato se dá pela forte influência do conceito da TRS e por ser o autor da teoria, o qual possui uma vasta produção sobre a temática. Além de Moscovici, outros teóricos como Jodelet (2001) e Abric (1998) são os mais citados.

É importante ressaltar que em um dos trabalhos não foi visível, logo no resumo os aportes teóricos utilizados na pesquisa, o que dificulta a apresentação do trabalho. Porém, buscou-se uma leitura panorâmica do mesmo para perceber os referenciais mais utilizados.

As metodologias mais empregadas nas dissertações foram: Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), com tratamento e análise dos dados feitos através do EVOG, que para Silva (2012) "é uma técnica projetiva que viabiliza a redução da racionalização e possibilita acessar o campo semântico das representações sociais". Procedimento de Classificação Múltiplas (PCM), para análise dos dados usou-se um processo por análises multidimensionais e de conteúdos, o método de análise categorial dos conteúdos (BARDIN,1977, FRANCO, 2007), além de entrevistas semiestruturadas.

As teses comungam das mesmas metodologias, mas com destaque para outras que não foram citadas como na pesquisa de Ramos (2011) em que os dados da entrevista foram analisados através da análise categorial dos conteúdos (BAUER,2010) e para análise dos dados utilizou-se, em outras teses, o software SPSS (*Statistical Package for the social Sciences*).

Feita a análise dos resultados das pesquisas percebeu-se que todos os apanhados são dados através de hipóteses, acreditamos que, por ser a representação social proveniente do senso comum e variável ao tempo e as práticas sociais. Por ser uma compreensão simbólica dos sujeitos os autores sempre evidenciam a relevância dos resultados encontrados. Porém, conscientes que é apenas um enfoque possível ao tema.

Ainda nos resultados, os trabalhos visam provocar discussões sobre o diversos aspectos relacionados à docência, como apreender o universo simbólicos de licenciandos sobre “o ensinar” e “ser professor” que estão fortemente relacionados ao objeto de estudo. Para Lima (2002) a teoria pelas vias do conhecimento da psicologia social, busca entender formas de pensamento e os modos de agir das pessoas do grupo. Assim, permite ampliar o entendimento sobre a representação de docência.

Verifica-se que a TRS dá suporte para compreensão das especificidades inerentes ao ser professor, bem como a aspectos relacionados a construção da identidade docente e relaciona-se de forma satisfatória com a apreensão do *habitus*, por ser um fenômeno que está presente no processo de formação das representações sociais.

Para Soares (2011), a articulação entre *Habitus* e Representação Social favorece a compreensão de inferências no processo de construção do ser professor. Deste modo, percebe-se, também, a Representação Social como componente importante no processo de distinção da identidade docente e no processo formativo acadêmico, por construir teorias que orientem suas condutas.

Destarte, consideramos que tal análise amplia discussões no âmbito educacional que permitem avanços considerados satisfatórios. Além de esclarecer sobre a importância da teoria das representações sociais, como epistemologia que a priori possibilita compreender o universo simbólico do professor.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo permitiu visualizar o uso das representações sociais como recurso teórico e metodológico para compreender situações do cotidiano e aspectos inerentes a educação. Esses apontamentos permitem interpretar situações da realidade, ampliando aspectos subjacentes ao ser professor, de tal modo que nos aproxima do conhecimento do senso comum produzido pelos agentes.

Como resultados preliminares, destacam-se que as pesquisas que tem como eixo central a busca pela apreensão das representações sociais do “ser professor” permitem compreender imagens e opiniões acerca da formação docente, bem como possibilita que os agentes exponham conhecimentos do senso comum inerentes a objetos apresentados

e representados e como lidam com estes. Além disso, visa provocar diversas discussões sobre o universo simbólico dos sujeitos envolvidos nas pesquisas.

As análises feitas nos possibilitaram compreender aspectos da Teoria das Representações Sociais, alargando conhecimentos e inquietações na área, confirmando que tal teoria pode orientar estudos inerentes ao contexto educacional na busca de concretizar conhecimentos subjetivos e plurais provenientes do cotidiano.

Outra consideração a ser feita é que através dessa investigação confirmamos que a representação social como fenômeno e como teoria está de forma satisfatória avançando nas pesquisas do programa em questão. Mesmo que na área da educação por ora, só foram encontrados 14 trabalhos entre teses e dissertações que evidenciem “o ser professor”.

É importante ressaltar que em outras teses e dissertações os objetos de estudos são relacionados à educação e também em outras áreas já supracitadas na introdução também o que possibilita estudos diversos sobre o cotidiano e a realidade dos sujeitos produzidos no senso comum.

Esses primeiros resultados, apresentados não esgotam as possibilidades de análise dos materiais aqui tratados, visto que o olhar do pesquisador em tal situação amplia a possibilidade de resultados em outros ares. Porém, os dados coletados mostram um pouco da produção acadêmica na área, no período analisado concluindo que avanços nas pesquisas sobre representações sociais do “ser professor” respondem as inquietações de muitos pesquisadores.

Após todo processo de análise que ainda encontra-se em construção esperamos ter contribuído para pesquisas na área das representações sociais, permitindo estudos na busca da imagem do docência compartilhada por diversos grupos. Assim, constatamos que esses aportes teóricos devem ser lidos na íntegra, pois são bastante esclarecedores para balizar pesquisas em construção.

## **REFERÊNCIAS**

**ALBINO, G. G. Da Representação Social do “ser professor da EJA” à descoberta de seu aluno como referente.** 2010. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

ALBUQUERQUE, Lia Matos. **Habitus, representações sociais e a construção identitária dos professores de Maracanaú.** 2005. 152p. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma Teoria da Prática.** In: ORTIZ, Renato (Org.). A sociologia de Pierre Bourdieu, São Paulo: Editora Ática, 1994, n. 39, p. 46-86. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

BRAZ, Márcia C.D.L. **Como vão se formado os professores em Física e Química: embates entre o ser, o fazer na formação de licenciandos da UFRN sob a perspectiva da teoria das Representações Sociais.** 2009. 251. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

CAMPOS, Jameson Ramos. **"Era um sonho de criança" : a representação social da docência para os professores do município de Queimadas-PB.** 2008. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

DANTAS, Lely Sandra Correia. **O fazer docente: Representações sociais de alunos do curso de Pedagogia da UFRN.** 2011. p. 216. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

DOMINGOS SOBRINHO, M. **Habitus e representações sociais: questões para o estudo de identidades coletivas.** In: MOREIRA, Antônia. S. P.; OLIVEIRA, Denize C. de. Estudos interdisciplinares de representação social. 2ed. Goiânia: AB, 2000, p. 117-130.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: \_\_\_\_\_. (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

LIMA, M.A.R. **Formação e vivências: a representação social do ser professor em comunidades ribeirinhas.** 2002. 212f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

LUSTOSA, F.L.C.G. **Representações Sociais de professor partilhadas por licenciandos a partir de imagens de professor.** 2008. 189f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MELO, Elda Silva do Nascimento. **Campo educacional e representação social da formação docente: o olhar dos agentes.** 2005. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Trad.: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. Editores, 1978.

QUEIROZ,N.M.C.**Praxiologia e Representação Social sobre formação de professores nas licenciaturas.**2011.391f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas,Universidade Federal do Rio Grande do Norte,Natal,2011.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROMANOWSKI. Joana Paulin. e ENS. Romilda Teodora. As pesquisas denominadas “estado da arte” em educação. Revista diálogo educacional, vol. 6, nº 19,p.37-50,set./dez. Curitiba, 2006. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189116275004>. Acesso em 02 de abril de 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim.**Metodologia do trabalho científico.**23 ed.rev. e atual.São Paulo: Cortez,2007.

SILVA.A.K.A.**A tessitura de sentidos: representação social de licenciandos do curso de letras da UFRN sobre o ensinar.**2012.150f. Dissertação(Mestrado em Educação).Centro de Ciências Sociais Aplicadas,Universidade Federal do Rio Grande do Norte,Natal,2012.

SILVA.J.S.**Habitus docente e Representação Social do “ensinar geografia”na educação básica de Teresina- Piauí.**2007.193f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas,Universidade Federal do Rio Grande do Norte,Natal,2011.

SOARES,N.P.L.**Dimensões didática,afetiva e formativa da docência que tecem as representações sociais entre licenciandos da UFPI.**2011.163f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas,Universidade Federal do Rio Grande do Norte,Natal,2011.

SOARES,L.M.R.**Habitus,representações sociais e a construção do ser professora da Educação Infantil da cidade de Campina Grande-PB.**2011.190f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas,Universidade Federal do Rio Grande do Norte,Natal,2011.

SPINK, Mary Jane. Representações sociais: questionando o estado da arte. **Psicologia & sociedade.** v. 8, n. 2, p.166-86, 1996. Disponível em: <<http://www.itarget.com.br/clients/ijc.org.br/novo/down/genero/Das%20representacoes%20aos%20repertorios%20Uma%20abordagem%20construcionista.pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2014.

VALA, Jorge. **Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.